

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de fevereiro

O partido regenerador

A nossa attitude, perante o governo, está bem clara e nitidamente marcada.

Traçou-a eloquentemente, em nobres e patrioticas palavras, quem podia e devia fazel-o, na ultima reunião dos pares do reino e deputados regeneradores. E a poderosa, a suggestiva eloquencia do nosso illustre chefe, não podia consubstanciar melhor as unanimes aspirações de todos nós, traduzir mais frisantemente o sentir e o pensar do grande partido a que nos honramos de pertencer.

Sempre coerente com os nossos principios, quer na opposição, quer no governo, o partido regenerador—ao contrario do que fez o partido progressista, em 1894, sob a inspiração e a direcção do mesmo chefe, que preside ao actual ministerio—não irá lançar-se no caminho da revolta. As nossas provadas crenças monarchicas, a inabalavel lealdade do nosso chefe, a sua dedicação inexcedivel pelo Rei e pela Nação, afastam-nos em absoluto d'esse caminho invio e funesto para a propria independencia nacional.

Mas se não vamos, como fez o snr. presidente do conselho, entrar em hybridas allianças com os republicanos, conluindo-nos e irmanando-nos com os inimigos das instituições, também não queremos, nem pedimos, nem aceitamos, o minimo accordo com o governo. Isto disse quem tinha direito a dizel-o. Isto pensa e sente todo o partido regenerador, não ápenas por obediencia ao chefe amado e respeitado, mas porque assim o pensamos e sentimos todos nós, no intimo da nossa consciencia.

Não é vergonha, nem desdouro que, n'um paiz monarchico, partidos monarchicos se accordem, quando uma razão suprema os não separa. Mas, no actual momento, a alliança do partido regenerador com o governo não seria digna, nem patriotica. Seria uma verda-

deira cobardia moral e politica, que o nosso partido é incapaz de praticar.

Muito propositadamente, com o refalsado intento de architectar um pretexto para a almejada dissolução, accintosamente, por tres vezes, o governo provocou a opposição parlamentar. Para isso, teve a audacia de pôr, na bocca do Chefe do Estado, palavras de censura ao Parlamento, como que responsabilizando-o pelas *dilações injustificadas* que de facto tinha havido, mas que eram exclusivamente culpa sua, producto logico da sua incapacidade e do seu desprestigio. Para isso, o snr. presidente do conselho, em sua propria casa, incitou as maiorias a marcharem sobre a opposição. Para isso, emfim, só para isso, o chefe do governo arremessou aquelle flagrante e traiçoeiro agravo á Camara que o ouvia, e cuja dignidade, cujos brios, elle bem contava não ficariam inertes perante tão insolita provocação!

Mas não foi só agravada a opposição: foi agravado o paiz inteiro. O partido regenerador, com largas e profundas raizes na opinião, não poderá, pois, collaborar dignamente com o governo, nas proximas eleições. Por isso lhe não prestará o minimo favor, porque também não quer receber em paga a minima preferencia.

Não é, porém, a dignidade partidaria o unico mobil dos nossos actos. Acima do partido, está a Nação. E seria o seu proprio futuro, a sua propria salvação até, que nós iríamos comprometter, talvez irremediavelmente, se com o nosso auxilio dessemos forças a este criminoso governo para continuar por mais tempo a sua delecteria, a sua nefasta acção governamental.

Incapaz, absolutamente incapaz, de resolver a questão dos tabacos—que a sua mesma incapacidade infelizmente aggravou, tornando-a, além d'uma grave questão financeira, n'uma gravissima questão politica—cada dia, que decorre, é um passo andado no caminho da nossa ruina. Não obstante haver sido este governo quem tomou o compromisso de converter ou reembolsar as actuaes obrigações dos tabacos, parece que o seu plano não é ou-

tro, senão lançar-nos outra vez no desgraçado contracto de 1891, quando já não haja tempo para nos libertarmos d'esses terriveis grilhões.

Por isso, seria criminosa, um verdadeiro crime de lesa-patriotismo, qualquer ligação, qualquer accordo eleitoral com o governo. Nem o paiz nos perdoaria essa traição contra os seus mais sagrados e vitais interesses.

A nossa attitude está, pois, nitidamente traçada. Nem ameaças, nem promessas de tolerancia, nos farão arripiar caminho. Como disse o nosso illustre chefe: o partido regenerador nada pede, nada acceta, nada absolutamente quer do governo, nas proximas eleições.

Não póde, clara ou encobertamente, ser a favor do governo, quem, quem quer ser a favor da Nação.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia proprios para anniversarios, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

PASQUINADAS

FEMINISMO...

Le monde marche, e Ovar sem duvida, não a passo de lagarta mas depressa, como um furacão, ou o motocicle do amigo Alvaro, quando vae ao Furadouro. De facto:

A comproval-o, e para breve na nossa terra, um semanario de critica e propaganda feminista sob a direcção da escritora illustre e nossa amada visinha D. Mexia de Faro e Pina.

Assuntos a versar de preferencia: A) Influencia do galenteio sobre os bebés de 6 dias. B) Da beleza; seus mitos, seu apostoiado e martirológio, seu missionamento atravez da idade: lucros e perdas finaes. C) Telepatia das virgens. D) Atracção e repulsã; e do facior historico realacionado, da pedra lapidada e do metal brilhante. E) Pro-Mulher: superioridade imanente, e inferioridade ethica e fisiologica do macho. F) Justiça: O homem, animal ataxico na sua rebarbarisação de sistema, tornando todos os males e defeitos para a filha de Eva. Eva-Excelsa! avé!...

Como vêdes, rapazes, todo um sistema científico e iniciador. Ah! ides

assistir ao vosso enterro, illustraes homens terriveis...

Um Ballo in Marchera

De iniciativa do Rama, no esporte-club, com ceia ficca e uma extraordinaria surpresa, um extraordinario brinde para a mais guapa, a mais encantadora menina que lá se encontre. Baile para meninas casadoiras e para meninos parvenus, pela primeira e pela unica vez!

E' aproveitar! é aproveitar, meus senhorres!

Os Habitantes da Lua

Sim a lua, a palida Phebe, a inspiradora dos poetas, a sempre querida dos amorosos, a lua etc... não é como se dizia, inhabitada, morta, não! No mar das Crises, notou pelas 11 horas da noite do dia 1 de fevereiro o paciente investigador Manoel Folha uma mancha anormal e movediça, de aspecto novo, e apoz numerosas e infrutíferas tentativas obteve na chapa fotografica a reprodução perfeita e rigorosa desse fenomeno novo, desse maravilhoso achado que proclama decisivamente a pluralidade dos mundos habitados. Porque o achado, o maravilhoso achado do nosso astrónomo é um navio electrico autentico, com viajantes autenticos, de carne e osso, vestidos como nós vestimos, comendo como nós comemos; pois que o espectroscopio os revelou sobre o tombadilho, tomando chá, o chá da moda dos five ó dok ingleses...

De modo que—le monde marche, e quem sabe—veremos nós, talvez, o snr. Folha em breves mezes a trocar impressões e saudes com os habitantes da lua!

Ovar Prehistorico

Na quinta—a amizade—dos nossos amigos Ernesto & Comp.^a, encontrou-se arroteando o solo, entre vestigios raros de uma humanidade primeva, conservado e inteiro o fossil do verdadeiro pre-homem, esse Ignotus que é o nosso Adão—como quem diz—o pae commum.

Mas o melhor da passagem—foi deparar-se ao lado do fossil, também inteiros, também autenticos, um almofaris e Um Rejimento!...

De modo que o estranho fossil do Pithecanthropus-Alalus, não deixa de ser com certeza. O misterio, o horror:—um farmaceutico!

Mot de la fin

Entrudo, velho truão desenxabido e gasto, passa depressa como um ratinho nojento, e livra-nos por caridade do teu contacto pateta, dos teus arrotos, e do teu vinho rufião... Sim, passa depressa e some-te no

eu buraco de rato—ó velho entru-do, ó velho e porco enxovado.
Domingo gordo.

Eu,
Folia.

Esteios para ramadas de diver-sos tamanhos. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

NOTICIARIO

Carnaval

Vae decahindo assáz vertiginosa-mente o reinado *Folia* no nosso meio. Outr'ora as ruas e mui princi-palmente as salas tornavam-se palco de constantes e innocentes divertimen-tos e n'elles o enthusiasmo ele-vava-se a ponto tal que se tornava communicativo aos proprios velhos que se deixavam hypnotizar e se não dispensavam de dar á perna n'esses dias em que a humanidade inteira se entrega á orgia. Hoje tudo passou e nem nas ruas nem nas sa-las se encontra coisa alguma digna de menção e que sirva para attestar que o *D. Entrudo* deixou entre nós rastros mais ou menos luminosos da sua ephemera mas ruidosa vida.

A não ser o espectáculo que para hoje se prepara no theatro, onde, ao que nos dizem, se deverá passar uma deliciosa noite, e uma ou outra reunião, á socapa, em familia, e sem caracter algum official, nada ha que mereça a attenção do publico. E a não ser a pasmaceira nada mais se nos deparará para o Carnaval do Anno do Nascimento de 1906. Oxalá nos enganemos.

Crime de homicidio

Segundo noticias que nos são trans-mittidas pelos jornaes do Porto, sa-bemos que em Leixões, pela meia noite do dia 21 e já quando se acha-va a bordo de um vapor com desti-no aos portos do Brazil, foi preso pela policia da emigração clandestina Manoel Alves Pinto, indicado auctor do crime de homicidio praticado na pessoa de José Francisco de Sá Dias, o qual, havendo-se disfarçado e cor-tado as barbas, pretendia evadir-se para o Brazil e subtrahir-se á acção da justiça.

A Providencia porém não dorme e quiz que um parente da victima, casualmente, fosse a Leixões despe-dir-se de pessoa de familia que se-guia para as terras de Santa Cruz e conhecesse o fugitivo sob o seu no-vo aspecto. Denunciado foi imme-diatamente preso e posto incommu-nicavel. Consta que nos interroga-torios a que foi submettido confes-sára o crime. Uma vez mais se con-firmou o adagio: *é fugir ao dever que o pagar está certo.*

Nova companhia

Principiam na proxima quinta-feira, se o tempo o permitir, os tra-balhos da construcção e edificação dos grandes armazens da nova com-panhia de pesca «Boa Esperança» destinados á abegoaria, vivenda do pessoal, aparelhos e encasque.

Ferias

Por despacho do respectivo mi-nistro foi determinado que as ferias do Carnaval em todos os estabeleci-

mentos de instrucção dependente dos ministerios do Reino e das Obras Publicas principiasssem no dia 23 in-clusivé, por cujo motivo a esta villa chegaram na quinta-feira passada os academicos nossos patricios, que se demoram até á proxima quarta-feira de Cinzas.

Espectaculo

Em beneficio do cofre da Associa-ção de Soccorros Mutuos Ovarense que já vae prestando serviços rela-tivamente importantes aos seus as-sociados, tem hoje lugar, no nosso theatro, um espectáculo carnavales-co que ha-de agradar sobremaneira á numerosa concorrência que a elle ha-de assistir a aquilatar pela procu-ra afozoa que se tem feito dos ca-marotes e dos bilhetes.

Sobe á scena o seguinte especta-culo: *A ceia dos Pardaes*, parodia á *Ceia dos Cardeaes*, devida á penna de Pedro Bandeira, cujo desempe-nho se acha confiado aos amadores M. Soares, Nunes Branco e Car-mindo Lamy respectivamente nos papeis de Francisco Pardal, Rufino Pardal e José Pardal.

Seguidamente representar-se-ha a comedia em um acto *Um noivo de Alcanhões*, cuja distribuição se acha feita pela fórma seguinte:

Augusto, estudante, M. Soares; Julio, idem, Ernesto Lima; Carlos, idem, Antonio Sobreira; Sampaio, idem, José Amaral; Commendador Faustino Rato, Freire de Liz; Um policia, Nunes Branco.

Por ultimo representar-se-ha a chistoza peça de baixo comico n'um acto, intitulada *Um julgamento no Samouco*, cujo desempenho está confiado aos seguintes amadores:

Sebastião Perfeito, Juiz de Direi-to, Carmindo Lamy; Pancrácio Sal-gado, dr. Delegado, D. Braga; Canuto Andreza, advogado de defeza, A. Sobreira; Barnabé Pantaleão, escrivão, Dr. Lopes; Thomé das Paciencias, official de diligencias, M. Mattos; Liborio França, cabo de segurança, Freire de Liz; Lucas Ti-noco, barbeiro no Samouco, J. Ama-ral; Quiteria Pereira, bruxa ou feiti-ceira, D. Branca das Neves.

Nos intervallos serão feitos alguns monologos ou cançonetas que cons-tituirão surpresas para o publico, entre as quaes *A morte de Dido* pelo dr. Salviano Cunha e *Záz-tráz páz* por Estevão Rama.

O espectáculo recommenda-se já pelo fim beneficente a que é desti-nado o seu producto liquido, já por se achar confiado a um grupo de aficionados, cuja maioria exhibe, pe-la primeira vez, as suas habilidades scenicas e já finalmente porque toda a *mise-en-scene* e especialmente o riquissimo guarda-roupa, confec-cionado expressamente para este espectáculo n'um dos mais acredi-tados ateliers portuenses, merece ser visto, contemplado e admirado!!

De crêr, é pois, que os poucos bilhetes que ainda restam no esta-belecimento dos snrs. Joaquim Fer-reira da Silva, Successores, desap-pareçam n'um abrir e fechar d'olhos.

Consta-nos que um grande nu-mero de meninas da nossa primeira sociedade se apresentarão nos ca-marotes com surprehendentes cos-tumes carnavalescos e que se pre-pára uma sangrenta batalha de co-cottes, serpentinas e confetti entre a sala do theatro e os camarotes, duvidando-se muito ainda quem afi-nal sahirá vencedor d'essa encarni-çada lucta. Crê-se todavia que o sexo fragil anniquilará o forte, mer-cê de ter á sua disposição melhores elementos de combate, entre os quaes maior vulto toma o dardeja-

mento certo e mortal dos seus encantadores olhares.

Vae passar-se pois uma boa noite e os que poderem conseguir bilhete devem julgar-se com *muita sorte*, pois apanham o unico passatempo que se nos depára durante a epocha carnavalesca. Como os tempos vão mudados!

Nem toiro da Ribeira... nem a dança das fitinhas... nêda, absolu-tamente nêda, com que se possa desopilar o figado e passar algumas horas d'ocios n'estes dias dedicados á folia. *Pouca sorte... pouca sorte!*

Anos

Passou no dia 20 do corrente seu anniversario natalicio a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa d'Araujo Sobreira, dedica-da esposa do nosso illustre amigo e director politico Conselheiro Anto-nio dos Santos Sobreira.

Prestando homenagem á magna-nimidade de seu coração, apresenta-mos a sua ex.^a as nossas respeitosas felicitações.

Missas

Commemorando o trigessimo dia da sua morte, celebrou-se no dia 17 na Capella de Santo Antonio uma missa pelo eterno descanso da snr.^a D. Mauricia Chaves, á qual assisti-ram a familia e varias pessoas de suas relações.

—Tambem na ultima segunda-fei-ra foi resada a missa do setimo dia suffragando a aluna da snr.^a D. Ma-ria de Castro Sequeira Vidal.

Além da familia assistiram muitas pessoas amigas.

—Jubileu das Quarenta Horas — Na egreja matriz realisa-se hoje, amanhã e terça-feira o jubileu das *Quarenta Horas*, a expensas da As-sociação do Sagrado Coração de Jesus.

Em cada um d'estes dias ha expo-sição de Santissimo, sermão e mais cerimonias do Ritual.

Artigo

E' do nosso presado collega «No-ticias de Lisboa», o artigo que pu-blicamos em primeiro lugar, por commungarmos nas ideias no mes-mo expendidas.

Furto

Na noite de 17 para 18 do corren-te, José Lopes Valente, o Violas, sol-teiro, de 18 annos, do Monte de Par-dilhó entrou em casa do snr. José Luiz Veiga, regedor de Vallega, d'este concelho, por meio de chave falsa, subtrahindo-lhe varias peças de roupa e carne de porco.

O furto foi encontrado e appre-hendido no dia 19 em casa de Ma-nuel Alves da Costa, por alcunha o Manuel de Fóra, da rua da Olaria e na de José da Silva Figueiredo, o Santinho, alfaiate, da rua da Olivei-rinha, ambos d'esta villa, os quaes foram detidos pela auctoridade admi-nistrativa juntamente com o lara-pio.

O caso já está affecto ao poder judicial.

Notas a lapis

Esteve segunda-feira entre nós o nosso amigo Bernardo Barbosa de Quadros, distincto tenente d'artilhe-ria.

—Cumprimentamos quinta-feira,

n'esta villa, onde veio de visita, o snr. D. Antonio Tavares Affonso e Cunha, valioso elemento do partido regenerador d'Estarreja.

—Chegou hontem com sua espo-sa a esta villa o nosso amigo Anto-nio Pereira da Cunha, brioso alferes de cavallaria.

—Acompanhado de sua esposa, partiu sexta-feira para o Porto, onde vae passar as festas do carnaval, o nosso illustre amigo Dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

—Passou no dia 22 do corrente o anniversario natalicio da menina Ma-ria Mafalda Ramos, sympathica filha do snr. Manoel d'Oliveira Ramos. Felicitamol-a.

—Encontra-se entre nós, onde veio passar as ferias do Entrudo, o nosso amigo dr. Jayme Amaral.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de janeiro o movimento da população n'este con-celho foi o seguinte:

Nascimentos 91, sendo 46 do sexo masculino e 45 do feminino.

Casamentos 22.

Obitos 46, sendo 21 varões e 25 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	10
De 2 a 10 annos.	8
De 10 a 20	2
De 20 a 30	1
De 30 a 40	2
De 40 a 50	3
De 50 a 60	2
De 60 a 70	6
De 70 a 80	8
De 80 a 90	4
	46

Obitos por causa de morte:

Variola	3
Sarampo	2
Pneumonia grippal	1
Tuberculose pulmonar	1
Abcesso abdominal	1
Ataxia locomotora progressiva	1
Lesão cardiaca.	1
Broncho-pneumonia	2
Pneumonia	2
Pleurisia purulenta	1
Gastro-enterite	1
Peritonite	1
Cirrhose do figado	1
Debilidade congenite	1
Debilidade senil	1
Queimadura extensa do ventre	1
Erysipela da perna	1
Doenças ignoradas	16
	46

Philarmonica Feminina

Lavra grande enthusiasmo entre as nossas gentis patricias pela su-blime arte de Euterpe.

Já se acham inscriptas vinte e tantas vareirinhas que já escolheram o respectivo instrumento que hão-de tocar. Ha porém um instrumento grandemente disputado entre duas bellas tricaninhas. Ambas ellas que rem por força tocar pratos. Har-monizem-se, minhas bellas... para tudo sahir ao melhor. E' mestre da nova musica o genial E. Ramalho.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francis-co de Mattos, Praça, Ovar.

Lições de gaguejo

Está aberto aqui nas nossas vi-nhanças um curso de leccionações para gago. Quem pretender falle com

Zezinho Pandeirada que indicará, por especial obsequio, já se vê, quem é a nova mestra.

Grande e horrível desastre

Hontem, no Largo de S. Miguel d'esta villa deu-se um horrível desastre que contristou toda a gente não só pelo horror que causou, mas também por as victimas serem bastante consideradas no nosso meio.

Estão de luto bastantes familias devido a tão lamentavel desastre! Choram á mingua muitos filhos; e a miseria, com todo o seu cortejo de desventuras, lançou na consternação todo o meio owarenses. Já as festas carnavalescas perdem o seu brilho porque é duro, para nós owarenses, quando a fatalidade vem assim inopinadamente ferir amigos dedicados, cidadãos prestimosos, honra e alegria do nosso meio social, divertirmo-nos no meio de tanta lagrima e tantos choros. De todos os labios sahem estes gritos dolorosos e tristes que confrangem o coração: desgracia, horrível desgracia... terrível fatalidade!

Historiemos um pouco o monumental desastre.

Como é doloroso n'estas criticas circumstancias o dever do reporter! Arrenego de tal vida!!!... E' a ultima vez que fazemos o relato de desastres!...

Quebraremos a nossa penna, e embora morramos á fome, nunca mais escreveremos. Não podemos relatar o desastre devido á excitação extraordinaria dos nossos nervos. Para outra vez ficará.

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Concurso de belleza... por provas publicas

Duas manas muito catitas desejam arranjar casamento, com individuo de probidade e que seja bem posto. Para não julgarem os concorrentes que são enganados, desde já declaram que são muito janelleiras e que uma d'ellas tem duas rodadas de dentes.

Quem quizer casar-se, mande o retrato a esta redacção acompanhando das devidas notas biographicas e o respectivo peso da massa.

Sorte grande!!!

Apanhou a taluda do Carnaval o nosso bom e sympathico amigo Kim Ferreira. Que pechincha! O bilhete foi vendido em casa do snr. Francisco Mattos, á Praça. O numero do bilhete era o 6969. Os nossos emboras.

Extraordinario!!!

Hontem, pelas 11 horas e meia da noite, depois dos ensaios para a recita d'hoje, veio só e sem medo algum, desde o theatro a sua casa, o nosso amigo Carmindo Lamy.

Duello

Por motivo que só ambos sabem, vão bater-se em duello os nossos patricios Manoel Soares e Francisco Coentro.

São padrinhos do primeiro os Ex.^{mas} snrs. Patusquinho e Gago da Esquina e do segundo Touy e João Garoto. No desejo de vêrem liquidada com honra e seu sangue esta pendencia, reuniram-se estes delegados, hontem, no solar da Barrega.

Como, infelizmente, nada cedessem os delegados do primeiro contendor, ficou assente que o duello se realisasse no dia 30 do corrente, ás 9 horas da noite, á pistola, á distancia de mil metros, na rua de S. Lourenço.

Haverá um unico medico que, por commum accordo, é o dr. Cacicé.

Prevenimos as auctoridades de que o duello é prohibido pelas leis do estado e pedimos que attenda ao pranto que por ahi vae jorrando dos olhos de algumas tricaninhas.

Novo preparado

Trabalha activamente na preparação d'um novo remedio para a conservação do calor, pelo muito horror que tem ao frio, o sympathico e intelligente pharmaceutico Carlos Baptista.

Casamento

Foi ante-hontem pedido em casamento o nosso amigo Arthur Ferreira. E' segredo por enquanto e por isso o nome da noiva só o daremos a publico depois da realisação do matrimonio.

Tentativa de suicidio

Na quinta-feira dos compadres, tentou pôr termo á existencia por amores mal correspondidos, deitando-se a afogar no tanque do fontanario da Praça, o distincto sportman Anthero Cardoso. Porém, antes da operação gritou por soccorro e o snr. João Alminha obistou á realisação dos seus funestos intentos.

Esta allucinação foi motivada por n'aquelle dia a maldita sorte não lhe dar para comadre a pessoa que elle lá queria.

Novo commerciante

O nédio vareiro Nunes Branco vae fundar um estabelecimento onde se venda uma só especie de doce—*bolacha Maria*—por ser muito da sua predilecção e d'outra pessoa... que nós cá sabemos.

O local escolhido é... é... Não dizemos nada.

Está contratado para o theatro de S. Carlos o nosso amigo e distincto actor Gustavo Sobreira.

Felicitemos o intelligente e sollicito empresario lisbonense pela boa aquisição e abraçamos o nosso conterraneo por vêr agora realizadas as suas aspirações, indo deleitar com a sua maviosa voz de rouxinol os ouvidos das alfacinhas.

Pena é que antes nos não deleitasse a nós.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Foi nomeado socio do Real Conservatorio de Paris e agraciado com

a commenda da Torre e Espada o distincto barytono Antonio Sobreira.

Consta que este sympathico e modesto rapaz segue amanhã em um balão dirigivel, descoberta sua, para Lisboa, afim de agradecer a Sua Magestade.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Manoel Joaquim Vieira, morador que foi na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, e em que é cabeça de casal sua viuva D. Maria Joaquina Vieira, ali residente, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao mesmo casal:— Um assento de casas com quintal e mais pertenças, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa d'Ovar, avaliado na quantia de 620\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, e deduzirem os seus direitos. A contribuição de registo e as despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 16 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

(556)

AGRADECIMENTO

Sophia Pinto d'Oliveira Vaz Vidal e José de Castro Sequeira Vidal agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por ocasião do fallecimento de sua extremecida mãe, D. Maria Augusta de Castro Sequeira Vidal e ás que piedosamente se incorporaram no sahimento funebre.

A todos protestam o seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 23 de fevereiro de 1906.

RELOGIO

Achou-se ha dias na Praça d'Ovar um relógio. Está na mão de Manoel José Lino Pires de Rezendes, de Vallega, que o entrega a seu dono, dando-lhe os signaes certos e pagando este annuncio.

BICYCLETA

De roda livre, dois travões e em bom estado, vende-se. Fallar com Augusto Farraia, á rua da Praça.

LENHA SECCA

Vende o snr. Carvalho, das Ribas.

SANTUARIO

Vende-se um em bom estado, com crucifixo. Trata-se com o distribuidor da «Discussão», Lauriano José de Faria.

Vende-se

Uma casa de um andar em boas condições, na rua das Figueiras, em frente ao snr. João Saramago, com os n.º de policia 106 a 108.

Vendem-se

Uma casa alta na rua da Praça e outra na travessa das Ribas, pertencentes a João Antonio Lopes.

VENDA DE CASAS E QUINTAL

Vendem-se as que pertenceram ao fallecido dr. Assis, sitas no largo de S. Pedro.

Quem pertender dirija-se ao dr. João Maria Lopes.

MOBILIA

Vende-se usada e barata, estofada, com guarnições de pellucia de seda, Compõe-se de um sophá, um fauteuil e 4 cadeiras de mogno allemão estofadas tambem. Rua do Bajunco n.º 116.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

PARA OS DENTES

Use o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,34	Ch. —	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	Ch. 4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,43	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore de Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstói
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza